

RESUMO - DIALETOLOGIA PLURIDIMENSIONAL

SINTAXE DIALETAL: NEGAÇÃO PÓS-VERBAL NO MATO GROSSO DO SUL

Rerisson Cavalcante De Araújo (rerissoncavalcante@gmail.com)

Este é um trabalho de interface entre dialetologia (cf. CARDOSO; FERREIRA, 1994; CHAMBERS; TRUDGILL, 1998) e sintaxe (cf. BERGER; GLASER; SEILER, 2012; BENINCÀ; POLETTO, 2007). Descreve a distribuição das negativas pós-verbais (neg-SV-não e SV-não, respectivamente, NEG2 e NEG3, como em “Não quero isso não” e “Quero isso não”) (cf. RONCARATI, 1996; FURTADO DA CUNHA, 1996; CAVALCANTE, 2007) no estado do Mato Grosso do Sul, a partir dos dados levantados pelo Projeto do Atlas Linguístico do Brasil (ALiB) (cf. CARDOSO; MOTA, 2012). O trabalho se justifica (i) pela menor quantidade de pesquisas sobre o fenômeno em dialetos fora das regiões do Nordeste e do Sudeste; (ii) pelos indícios de que tais negativas (especialmente NEG3) teriam distribuição mais restrita em dialetos sulistas (GOLDNADEL et al, 2013; CAVALCANTE, 2019), o que levanta a questão sobre sua produtividade em outras regiões. A menor presença dessas negativas em outras regiões poderia resultar de elas serem muito mais recentes nesses dialetos. A pesquisa analisou dados de 24 inquiridos das seis localidades da rede de pontos do ALiB no estado, a saber: Coxim, Corumbá, Paranaíba, Campo Grande, Nioaque e Ponta Porã. São quatro informantes por localidade, de escolaridade

fundamental, dois homens e duas mulheres, distribuídos em duas faixas etárias: de 18 a 30 anos; e de 50 a 65 anos. Os dados foram levantados a partir da audição de todo o conteúdo das entrevistas, não se limitando apenas às respostas às três perguntas dos Questionários do ALiB voltadas especificamente para captar a variação da negação. Os resultados mostram que NEG2 e NEG3 são mais produtivas no Mato Grosso do Sul do que no Paraná, mas menos produtivas do que no nordeste (cf. CAVALCANTE, 2019). Do ponto de vista diatópico, NEG3 está presente em cinco das seis localidades examinadas, estando ausente em Ponta Porã, mas, mesmo onde ocorre, NEG3 está ausente em cerca de metade dos informantes (cf. Figura 1, abaixo). Quanto à distribuição linguística, NEG2 ocorre em sentenças subordinadas completivas (ex. “acho que num tem não”), em interrogativas polares (ex.: “Não é pamonha que você tá falando não?”) e em imperativas (ex.: “Num esquenta não”), enquanto NEG3 ocorre apenas em sentenças matrizes declarativas (ex.: “Já, mas lembro o nome não”). Não houve dados de NEG3 em interrogativas polares e em imperativas, dois contextos em que NEG3 costuma ser favorecida, de acordo com os resultados de análises variacionistas quantitativas (cf. RONCARATI, 1996; CAVALCANTE, 2007). Também não houve dados de NEG2 e de NEG3 em interrogativas QU, algo que está em consonância com os resultados de outros trabalhos (cf. CAVALCANTE, 2007).

Palavras-chave: negação sentencial; sintaxe; português do centro-oeste; dialetologia.